

PLANO DE CURSO, PLANO DE ENSINO OU PLANO DE AULA, QUE PLANEJAMENTO É ESSE?

Valéria de Souza Penteador¹

O presente artigo nos remete a análise de procedimentos ditos como planejamentos que até hoje, mais que ajudar, atrapalham do desenvolvimento de atividades voltadas para o aspecto educacional.

Através de embasamento teórico, buscou-se definir conceitos de planejamento, enumerando a diferença entre plano de curso, de ensino e de aula, pois até hoje são encontradas muitas divergências destes termos.

Em face disto, a autora traz algumas reflexões sobre uma experiência ocorrida em uma escola em Cascavel Paraná, mostrando efeitos positivos que o plano de ensino pode apresentar, para auxiliar efetivamente em suas práticas pedagógicas, se expressar efetivamente a aprendizagem dos alunos

A autora destaca que uma das causas dos conceitos errôneos apresentados como planejamento pode ser o esvaziamento do conteúdo, que dentre outros, derivam da pouca formação científica dos professores. Ela traz questionamentos sobre qual a realidade defendida pela escola, que sugere mudanças, mas se nega a aprofundar seus conhecimentos. Isto também se dá pela falta de formação continuada por parte dos professores.

Numa visão geral, podemos dizer que o ato de planejar acompanha o homem desde os seus primórdios, e as práticas educativas estão presentes desde lá. Entretanto no presente documento permeiam-se dois aspectos. O primeiro de cunho estrutural, burocrático justificando as ações feitas pela educação, sendo tal produzido em gabinetes, secretarias e governos, destina-se quase que completamente a aspectos financeiros.

Após receberem os conteúdos, os professores encaram a próxima etapa, que é o plano de ensino, e num período determinado pela escola, são discutidos e repensados. Em seguimento a este plano, vem a preparação do professor com o plano de aula, em observância ao plano de ensino. Entretanto, segundo a autora percebe-se nas escolas planos de preenchimento relativos a formulários antiquados e ultrapassados, e segundo Luckesi afirma que ao planejar apenas preenchendo formulário objetivo, conteúdos, atividades, material didático, método de ensino, avaliação e cronograma, o professor "não está planejando e sim preenchendo formulário" (1992 p. 121).

A autora afirma, que mais importante que preencher formulários, seria a ação e reflexão de o que se quer ensinar e como se quer ensinar, diferentemente que apenas seguir um protocolo que não condiz com a realidade, pois o plano de aula deve ser flexível e passível de alterações a qualquer momento.

Foi possível perceber no decorrer da leitura que a autora dirige bastante suas ansiedades para o domínio do conteúdo apresentado pelos professores, pois, segundo ela, a sociedade mudou, e os PCNs também precisam remodelar-se.

Faz-se necessário, que os professores apresentem um maior comprometimento em relação ao planejamento e principalmente em relação aos conteúdos. É necessário adaptar os planos as realidades vivenciadas.